

**CONSIDERAÇÕES ICNOFACIOLÓGICAS SOBRE A FORMAÇÃO TIANGUÁ,
SILURIANO DA BACIA DO PARNAÍBA (ESTADO DO CEARÁ)**
ICHNOFACIOLOGICAL CONSIDERATIONS ABOUT THE TIANGUÁ FORMATION,
SILURIAN OF THE PARNAÍBA BASIN (CEARÁ STATE)

VIANA, M.S.¹; AGOSTINHO, S.²; LIMA FILHO, M.F.²; LEOPOLDINO, A.A.³;
CUNHA, L.L.⁴; ROCHA, L.A.⁴

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Museu Dom José

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Graduando em Pedagogia, UVA

⁴ Graduanda em Biologia, bolsista IC UVA/FUNCAP

No extremo oeste do Ceará, em domínios dos municípios Graça, Pacujá e Reriutaba afloram porções sedimentares, em forma de *cuesta*, do Grupo Serra Grande (Ordoviciano-Siluriano da bacia do Parnaíba), acompanhando a grande linha de falha Sobral-Pedro II. Os afloramentos constituem-se de elevações de até 400 m de altitude, de onde se observam as formações Ipu, Tianguá e Jaicós, correspondentes a um ciclo transgressivo-regressivo completo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma interpretação faciológica, baseada nos icnofósseis encontrados na Formação Tianguá (Venlockiano), marcando a primeira ingressão marinha na bacia. Os icnofósseis foram encontrados em abundância e relativamente bem diversificados na porção mais superior da unidade (últimos 25 m), na localidade de Serrinha, em Pacujá (4°3'19"S/40°41'54"E). Até o momento, 12 icnogêneros foram identificados nos arenitos médios a grossos deste intervalo marinho: *Thalassinoides* Ehrenberg, 1944; *Circulichnis* Vyalov, 1971; *Bergaueria* Prantl, 1945; *Palaeophycus* Hall, 1847; *Planolites* Nicholson, 1873; ?*Nereites* Seilacher, 1960; *Arenicolites* Salter, 1857; *Helminthoidicnites* Fitch, 1850; *Rusophycus* Hall, 1852; *Skolithos* Haldemann, 1840; além de dois icnogêneros indeterminados que parecem ser novidades taxonômicas. Menos abundantes e diversificados em icnofósseis são os afloramentos da base da Formação Tianguá (Localidade de Zipu, na estrada Pacujá – Reriutaba) que são compostos por arenitos muito grossos, mal selecionados e pouco maduros (cerca de 200 m abaixo do primeiro nível). No local, foram identificados, preliminarmente os seguintes icnogêneros: *Planolites*, *Palaeophycus*, *Circulichnis* e *Bergaueria*. A porção mediana da unidade é pouco observada em planta e não foram encontrados icnofósseis. Dessa forma, são aqui considerados, para caracterização icnofaciológica, os níveis superior e inferior. O nível inferior marcaria o início da transgressão em porções proximais, com relativa influência flúvio-glacial, ao final da glaciação ordoviciano; características sedimentológicas e icnológicas sugerem paleoambiente em litoral não rochoso com marcas de repouso e de alimentação, indicando condições de boa oxigenação e energia moderada a alta. A parte superior da Formação Tianguá estaria caracterizada por intensa atividade bentônica de invertebrados, provavelmente em zona nerítica, com águas mais calmas, porém sujeitas à ação de ondas de tempestades. Sugere-se, então, para os dois níveis, a inclusão na icnofácies Cruziana, ressaltando condições ambientais especiais para um empobrecimento na diversificação.